

**Relatório da 27ª Reunião Ordinária do
Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT**

Data: 17/08/2017 | **Local:** Auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de SP

Programação:

- Recepção dos conselheiros e convidados
- Abertura
- Planejamento da Concessão dos Terminais Urbanos
- Palavra Aberta e Informes finais
- Encerramento

A 27ª. reunião do CMTT contou com a participação de 28 conselheiros e 31 convidados.

A reunião começou com 28 conselheiros presentes, às 8h30. O presidente do CMTT, o Secretário Sérgio Avelleda, compôs a mesa:

- Sérgio Avelleda, Secretário Municipal de Mobilidade e Transportes;
- João Manoel Scudeler de Barros, Chefe de Gabinete da SMT;
- João Octaviano Machado Neto, Presidente da CET;
- Edson Caran, Diretor do DSV;
- Selma Strublic, titular representante da SPTrans;
- Carlos Leite, SP Urbanismo;
- Eduardo Carvalho, SP Urbanismo;
- Donay da Silva Jacinto Neto, titular representante da SIMETESP;
- Rafael Del Monaco D. Ferreira, suplente – representante da região Centro.

Sérgio Avelleda inicia a reunião comentando que no dia 16/08/17 foi publicado um chamamento com o intuito de receber manifestações de interesse privado para 24 terminais, sendo que no mês anterior já havia sido publicado o PIU (Projeto de Intervenção Urbana) para outros três terminais (Capelinha, Campo Limpo e Princesa Isabel). Em sua perspectiva, a concessão dos terminais dará um novo uso a eles, provocando uma alteração urbanística e explorando atividades econômicas, não sendo apenas um centro de integração de transporte público.

A pauta única da 27ª reunião ordinária foi sobre a concessão dos terminais urbanos. **Carlos Leite**, diretor da SP Urbanismo, apresenta a definição do PIU, mostra esse caderno e fala sobre o momento em que estamos vivendo.

Avelleda abre a palavra. **Rafael Calábria** (Conselheiro suplente da ONG) questiona as diretrizes em relação à operação dos terminais, diz que o PIU não apresenta nenhuma e afirma que diretrizes claras são necessárias.

Avelleda esclarece que a SPTrans não abrirá mão da operação do terminal ter uma lógica da visão pública. Diz que a prefeitura entende que um operador privado com recursos para investir poderá requalificar completamente. O modelo de terminais desejado inclui uma modernização visual, instalações sanitárias e instalações de embarque e desembarque. E complementa, afirmando incluir no contrato e no edital que as regras e lógicas de operação serão fiscalizadas diretamente pela SPTrans.

Ana Carolina Nunes (Conselheira titular da Mobilidade a Pé) afirma que a microacessibilidade no entorno dos terminais não foi pensada considerando que o fluxo de pessoas no futuro aumentaria. E pergunta se haverá conselhos gestores nesses PIUs, para que a sociedade consiga acompanhar ao longo do tempo e fazer os ajustes conforme a demanda. Sua segunda pergunta é em relação à comunicação visual, como será criada uma linguagem em comum para os terminais.

Avelleda esclarece que a oportunidade de licitar os terminais é a oportunidade de recompor uma comunicação visual uniforme que dê padrão, segurança e qualidade na informação.

Carlos Leite afirma que quando passarem da fase denominada por ele de Pré-PIU e começarem a avançar em outros artigos, terão uma definição de um modo de gestão democrática.

Mauro Calliari comenta entender que a preparação dos pilotos tem muito mais a ver com a questão jurídica da secretaria estar apta a fazer uma licitação, do que propriamente para aprender com o que deu certo ou com o que deu errado. Em sua visão poderíamos aprender um pouco mais sobre quem são as empresas que se qualificam, pois a concessão não é simples, exige competência de urbanismo, onde concentra seu comentário em relação aos valores, entende que os 150 milhões reais economizados não parece ser um custo tão alto, visto o benefício que isso traz. E acrescenta que métricas são necessárias, como fazer pesquisas, para que os usuários possam ser ouvidos.

Avelleda diz que os terminais estão muito aquém, não dão conforto e não proporcionam ao usuário uma experiência positiva de passagem. A ideia é que a experiência de estar no terminal seja para além do transbordo, e com muito acolhimento, inclusive atrair usuários que hoje se ressentem disso e não usam o transporte público.

Mila Guedes (Conselheira suplente da pessoa com deficiência) pergunta como se dará a acessibilidade principalmente nos três pilotos. Diz que sua preocupação é também com as demais deficiências, e acha muito importante não esquecer a comunicação visual para quem tem baixa visão.

Avelleda agradece a intervenção e esclarece que essa oportunidade de remodelar por completo é a oportunidade de fazer um terminal concebido para que todos os cidadãos de São Paulo possam acessar os terminais em condições de igualdade. Complementa dizendo que todos os passos serão compartilhados com a sociedade,

tendo audiências e consultas. E no âmbito interno da administração, a Secretaria da Pessoa com Deficiência participará de todas as etapas para validar e assegurar que sua preocupação esteja contemplada.

Rafael Del Monaco sugere que não seja deixado em aberto e sim seja confirmado não só as consultas públicas, mas também os conselhos gestores, tendo em vista que 30 anos é muito tempo, tendo sempre um acompanhamento contínuo da população.

Avelleda concorda e diz que ao longo dos 30 anos o contrato tem que ser eficiente, assegurando a manutenção da qualidade desejada.

Avelleda precisou se ausentar e elege **Edson Caram** para presidir os trabalhos.

Bibiana (Conselheira suplente da região Norte) dá a sugestão de tentar trabalhar nas metodologias que são utilizadas na própria SP Urbanismo, no centro aberto, pois são eficazes e também é uma maneira de entender a dinâmica do local antes de implantar o projeto, tanto para a mobilidade ativa quanto para a mobilidade no entorno com as linhas de transporte.

Carlos Leite responde dizendo que já se têm processos metodológicos bem interessantes. Não sabe até em que medida consegue incorporar um trabalho tão grande, no caso dos 24 terminais, porém anotou sua sugestão e levará em uma próxima reunião da diretoria.

Donay comenta ter uma preocupação muito pertinente às micro-relações com os terminais de ônibus da cidade no que diz respeito aos taxis, bicicletários e transporte escolar. Dando como exemplo seu setor que para muitos adolescentes é só um dos meios utilizados, tendo em vista que seu desembarque é em algum terminal, facilitando sua chegada em casa, pois a distância muitas vezes é grande para só se utilizar o transporte escolar, e hoje esse desembarque acontece na parte externa dos terminais. Dando a sugestão de serem feitas baias para o embarque e desembarque de passageiros que já fizeram a utilização de outros modais para chegar ao terminal.

Edson Caram procede ao encerramento. Agradece aos presentes e diz que a próxima reunião será em 21 de setembro, das 8 às 11 horas, no mesmo local.

São Paulo, 28 de junho de 2017.

Departamento de Relações Públicas – DRP
Gerência de Marketing e Comunicação – GMC